

Educação Emocional e Currículo PATHS: contribuições de uma intervenção prática para o desenvolvimento das inteligências Inter e Intrapessoais

Anne Karoline Alexandrino de Azevedo; Rodrigo Silva Rosal de Araujo

Universidade Federal da Paraíba, annealexandrino123@hotmail.com

Universidade Federal da Paraíba, rodrigorsosal@gmail.com

Resumo: A educação contemporânea enfrenta desafios no sentido de propor melhorias educativas que garantam uma educação de qualidade e para todos, de forma que o professor tenha subsídios para atuar como mediador do conhecimento e os alunos como coparticipante de sua própria formação. Sob esta ótica, a educação brasileira baseia-se nos quatro pilares educacionais propostos pelo relatório da UNESCO, no qual sugere o desenvolvimento do aluno para o *aprender a fazer*, *aprender a conhecer*, *aprender a conviver* e o *aprender a ser*. Não obstante, observando a realidade educacional vigente, nota-se uma deficiência principalmente no aprimoramento dos pilares “aprender a conviver” e “aprender a ser” que significam a capacidade de relacionar-se positivamente com outras pessoas e a capacidade para compreender a si mesmo, correspondendo às duas inteligências sistematizadas pelo teórico Howard Gardner dentre elas a inteligência Interpessoal e Intrapessoal respectivamente. Nesta perspectiva, o presente estudo pretende analisar como um currículo de educação emocional, o currículo PATHS (Pensamento, Afetividade e Trabalho com Habilidades Sociais- 1994), contribuiu positivamente para o aprimoramento do “ser” e “conviver” em duas turmas do ensino fundamental. A parte empírica foi realizada durante 8 meses em turmas do 2º ano em uma escola regular de João Pessoa, no qual foi possível por meio de observação e formulários realizados, verificar como a didática curricular e a ação docente contribuíram positivamente para o desenvolvimento das inteligências intrapessoais e interpessoais que correspondem aos pilares do *aprender a conviver* e *aprender a ser*. Dessa experiência, pode-se concluir que o currículo em tela se constitui numa ferramenta que possibilita auxiliar a prática docente na condução dos ensinamentos que perspectivam a formação do educando para a vida, baseando-se nos princípios da educação emocional.

Palavras-chave: Educação emocional, Currículo PATHS, Pilares da educação.

INTRODUÇÃO

Educar para ser e conviver sugere um desenvolvimento que considere o humano em sua totalidade. No âmbito educacional isto significa, formar o aluno considerando-o como indivíduo composto por várias dimensões, e que, portanto, carece de uma formação para a integralidade. A concepção sobre o humano adotada no presente estudo dá relevância às dimensões do humano, dentre elas especificamente a dimensão emocional, responsável por aproximar o aluno a si mesmo. Sob esta ótica, o presente estudo pondera que os aspectos emocionais inerentes aos indivíduos não podem ser negligenciados no processo educativo.

A educação tradicional, que atualmente ainda é adotada como modelo de ensino, privilegia o ensino voltado para a cognição com foco nos saberes especificamente científicos, desconsiderando desta forma os saberes que envolvem uma formação para a vida, sobre o indivíduo e suas emoções. No entanto, não é escopo desta pesquisa desconsiderar os saberes

cognitivos,mas privilegiar uma educação que atrele o ensino cognitivo aos saberes emocionais para a composição de uma educação integral.

Un proceso educativo, continuo y permanente, que pretende potenciar el desarrollo emocional como complemento indispensable del desarrollo cognitivo, constituyendo ambos los elementos esenciales del desarrollo de la personalidad integral. Para ello se propone el desarrollo de conocimientos y habilidades sobre las emociones con el objeto de capacitar al individuo para afrontar mejor los retos que se planten en la vida cotidiana. Todo ello tiene como finalidad aumentar el bienestar personal y social.(BISQUERRA 2000, p243)

De acordo com Bisquerra (2000), a educação deve se propor a formar o humano para a vida, deste modo, o indivíduo que busca compreender a si mesmo é capaz de lidar com os desafios pessoais, sejam eles problemas emocionais na sala de aula ou fora dela. A educação contemporânea carece de transpor um modelo de ensino para o aperfeiçoamento apenas da cidadania ou para o mercado de trabalho, isto é, o ensino não pode limitar-se ao aprendizado apenas das diretrizes para ser um bom eleitor, de como seguir regras sociais corretamente, nem tampouco ao aperfeiçoamento de técnicas laborais. A educação que visa formar o humano em sua completude tem por bojo o indivíduo e este como ator composto por dimensões e particularidades que necessitam ser incorporadas no ensino.

A despeito de formar o humano considerando-o como indivíduo (POLICARPO ; GREEMBERG, 2008) ressaltam que a palavra indivíduo epistemologicamente define o ser como aquele unificado em si mesmo e que, portanto, possui suas particularidades e personalidade única. Assim sendo, a educação não é capaz de abranger a todos por meio de metodologias imutáveis e igualitárias. Para educar faz-se necessário conhecer a quem se está formando, como este aprende, como vivencia suas emoções, significa, primeiramente conhecer para logo educar.

Durante anos de uma educação quase que exclusivamente tradicional, as emoções eram tidas como sinal de fraqueza, de mau comportamento, rebeldia, e por esta razão quase sempre eram reprimidas e raramente podiam ser sentidas. Como reflexo deste período, os aspectos emocionais na sala de aula se distanciaram do ensino passando a ser considerado como um fator a parte, que não pode e não está inserido no ambiente escolar. No entanto, estudos apontam que o fator emocional em sala de aula, está mais presente do que outros aspectos.

Cassasus em 2003 realizou uma pesquisa na qual analisou os fatores que mais interferem em uma sala de aula. Por meio da pesquisa, verificou que o clima emocional é o que mais interfere positivamente ou negativamente no ensino, isto é, quando os alunos estão

emocionalmente confortáveis as outras competências para o ensino estão mais aptas a serem desenvolvidas, enquanto que, quando o clima emocional está abalado ou desfavorável, torna-se quase impossível conduzir uma aula.

Desde as mais diversas fontes, a descoberta que liga emoções e aprendizagens foi reconhecida, ampliada e verificada. Hoje se reconhece que não há aprendizagens fora do espaço emocional, que tudo que alguém faz tem uma emoção na base, que o clima emocional da sala de aula é o principal fator que explica as variações no rendimento dos alunos, que as emoções servem para pensar melhor, que elas influem na saúde, para o bem e para o mal, que permitem a sobrevivência das pessoas e dos grupos. (CASSASUS 2009, p 204)

O autor elencou 3 pontos cruciais que refletem algumas funções das emoções para a vida. O primeiro é o reconhecimento que as emoções são inerentes a todos os seres humanos e por trás de todas as ações existem emoções. Em segundo lugar, verificou que o clima emocional do ambiente escolar influencia diretamente no rendimento dos discentes. E por último a influência das emoções na saúde, tanto para o bem-estar desta como para o mal-estar. Devido ao fator influenciador das emoções se faz necessário conhecer sobre, aprender a senti-las e a lidar com as diversas emoções.

Além do aprender sobre as emoções, a educação contemporânea carece de maior atenção ao desenvolvimento de competências socioemocionais e inteligência emocional que significa estar apto para reconhecer, utilizar e gerir as emoções. Agrava-se ao ensino, o fato de que as emoções são pilares formativos principalmente nos anos iniciais, ou seja, em crianças que estão em processo de formação pessoal e cidadã. E que portanto, necessitam desses ensinamentos como forma de prevenção.

Diante disto, surge a pergunta que conduz a diversas reflexões em torno dessa temática: “Quais os meios que podem otimizar a prática docente, visando o aprimoramento das competências emocionais do alunos, beneficiando assim a formação pessoal e contribuindo para um clima emocional positivo no ambiente educacional?”

Com base nesta indagação, o presente trabalho pretende discorrer e analisar uma experiência prática realizada no ano de 2016. No qual, duas professoras do ensino fundamental utilizaram um currículo de educação emocional agregado ao seu ensino cotidiano, analisou-se a partir das observações e com base nos teóricos da área, a exemplo Gardner, Salovey, Goleman, Greenberg, Cassasus etc. Verificou-se, se por meio desta intervenção pedagógica os sujeitos aprimoraram seus conhecimentos emocionais, bem como se houve o desenvolvimento das inteligências intra e interpessoais.



METODOLOGIA

Em uma pesquisa desenvolvida anteriormente, analisou-se a viabilidade da aplicação do currículo PATHS na realidade local, bem como, sua consonância com o desenvolvimento das inteligências intra e interpessoais. Adicionalmente neste trabalho, pretende-se verificar a proposta metodológica e algumas lições e diretrizes do currículo na prática. Desta forma, o presente estudo baseia-se em uma abordagem qualitativa, na qual discorre-se a respeito das teorias da educação emocional, do currículo PATHS e sobre as inteligências Intra e Interpessoais, a fim de analisar como puderam ser identificadas nos comportamentos dos sujeitos da pesquisa.

A parte empírica teve por *locus* uma instituição privada de ensino localizada no município de João Pessoa-PB, visto que, a mesma deu suporte e abertura para aplicação do material, cedendo duas turmas do 2º ano do ensino fundamental. Os sujeitos foram cerca de 60 alunos das turmas selecionadas. A metodologia do PATHS foi utilizada durante 45 minutos em dois dias na semana, sendo mediado pelas professoras de cada turma.

Nos resultados e discussões, discorre-se acerca dos pressupostos da educação emocional, bem como, as diretrizes do currículo PATHS, a fim de relacionar essas teorias com os dados coletados durante a pesquisa bem como das observações *in lócus* trazendo alguns apontamentos em torno dos fatores que sugerem o desenvolvimento das inteligências em questão.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A concepção de educação adotada nesta pesquisa incide sob o conceito de educação integral, que ocorre quando os aspectos da educação emocional são agregados aos de ensino cognitivo. Não privilegiando nenhum sobre outro, mas visando o equilíbrio entre os conceitos.

Um ensino na qual privilegia os conhecimentos cognitivos acima dos conhecimentos de cunho emocional, não educa para a integralidade do ser. Assim torna-se relevante a conciliação do desenvolvimento cognitivo e do emocional na formação da personalidade do indivíduo. Vale ressaltar, que a relevância do conhecimento cognitivo não está em questão, no entanto, desconsiderar os fatores emocionais na educação é não permitir que o educando conheça a si mesmo à medida que aprende sobre a vida. O

desenvolvimento da inteligência emocional permite ao aluno a capacidade de lidar com o seu próprio cotidiano e com as emoções que venha a sentir.

A problemática do não saber lidar com determinadas emoções ou problemas de cunho emocional demonstram em muitos casos um alunado frustrado, violento, impulsivo, no sentido negativo da palavra, podendo avançar para fatores de risco como o envolvimento com drogas, depressão e suicídio.

No momento em que os sistemas educacionais formais tendem a privilegiar o acesso ao conhecimento, em detrimento das outras formas de aprendizagem, é mister conceber a educação como um todo. Essa perspectiva deve no futuro inspirar e orientar as reformas educacionais, seja na elaboração dos programas ou na definição de novas políticas pedagógicas. (DELORS 2010 p.31-32)

A educação emocional é, portanto, um subsídio teórico que se dirige a contribuir para o desenvolvimento de competências sociais e emocionais no que se refere ao aperfeiçoamento Intrapessoal e Interpessoal.

O conceito das inteligências Intra e Interpessoais foram sistematizados por Howard Gardner (1994). O teórico propôs 8 inteligências múltiplas, dentre elas dois tipos de inteligências que não haviam sido bem compreendidas. São as responsáveis pela adaptação pessoal na sociedade, que corresponde a inteligência interpessoal e como fonte de bem estar, a intrapessoal (NUÑEZ 2006).

Diante da problemática e da necessidade teórica e metodológica acerca do ensino integral e do estudo das emoções nos detivemos às contribuições dos teóricos Goleman, Salovey, Cassasus, Bisquerra, Greemberg, etc, que desenvolveram estudos e metodologias pedagógicas para o desenvolvimento da inteligência emocional e da competência emocional. Deste modo, com base nos 4 pilares para a educação estabelecidos pelo relatório da UNESCO (DELORS, 2010) observamos, como os pilares do aprender a conviver e aprender a ser podem ser estimulados no ambiente educacional por meio da educação emocional.

Para a promoção dessas inteligências Intra e Inter o presente trabalho analisou como um currículo de educação emocional contribuiu para o aprimoramento dessas inteligências. Inicialmente verificou-se a viabilidade do currículo, em seguida observou-se se há consonância entre seus objetivos e as competências a serem desenvolvidas para as inteligências em questão. Já que, de acordo com (Nuñez 2006.p 100) “los programas de educación emocional se dirigen a activar estas modalidades de inteligências. Y em muchos casos em combinación com otras inteligências correlativas”.

O currículo de educação emocional escolhido para a presente pesquisa é o currículo

PATHS- (Pensamento, Afetividade, Trabalho com Habilidades Sociais- 1994), (KUSCHÉ; GREEMBERG, 1994) desenvolvido nos Estados Unidos, pelos psicólogos Carol A. Kusché e Mark T. Greemberg, inicialmente com o objetivo de auxiliar crianças surdas na expressão de seus sentimentos. No entanto, verificou-se que a dificuldade em expressar os sentimentos não se limita a pessoas com deficiência auditiva, mas também a maioria das pessoas e principalmente no público infantil.

O material se dirige a professores e coordenadores educacionais a fim de propor metodologias para o aprimoramento de competências socioemocionais em crianças que compreendem a faixa etária dos 5 aos 11 anos. O currículo é composto por um kit com 8 com oito volume de lições, um roteiro próprio de avaliação, fotos e figuras de expressões emocionais e comportamentais, cartazes, fantoche e carimbo.

Durante 8 meses, o currículo PATHS serviu de suporte para as docentes da instituição que adaptaram as lições de acordo com a realidade dos alunos, e o aprimoraram para transformar os momentos intitulados “Momento PATHS” mais dinâmico possível. Com base no quadro 1 que identifica a viabilidade do currículo para o desenvolvimento das inteligências em questão, analisou-se os reflexos positivos que indicaram o desenvolvimento das inteligências a partir das observações realizadas *in locu* dos sujeitos.

QUADRO 1 – Relações das inteligências às características do currículo PATHS

	Inteligências	Objetivos PATHS	Atividades PATHS desenvolvidas
Intrapessoal	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Capacidade para compreender emoções ✓ Competência para identificar emoções em si. ✓ Habilidade para lidar com as emoções pessoais ✓ Capacidade de autorreflexão ✓ Auto motivado 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Aperfeiçoamento da habilidade de reconhecer e interpretar as diferenças entre sentimentos e percepções em si. ✓ Melhora da motivação e uso da criatividade ✓ Melhora na autoestima e autoconfiança ✓ Aumento do autocontrole 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Lições das emoções ✓ Mochila das emoções ✓ Ajudante PATHS do dia
Interpessoal	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Capacidade para entender as outras pessoas ✓ Habilidade para identificar as intenções do outro 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Habilidade de dar e receber elogios ✓ Aumento da compreensão do outro e da comunicação 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Diálogo sobre emoções em outras pessoas. ✓ Ajudante PATHS do dia

✓ Sensibilidade às necessidades e emoções dos outros	✓ Resolução de problemas interpessoais	✓ Momentos de elogios
--	--	-----------------------

Fonte: elaboração própria

Para delimitar a pesquisa, analisou-se de acordo com os objetivos principais das inteligências, ou seja, Capacidade para compreender as emoções em si (Intrapessoal) e Capacidade para entender e identificar emoções nos outros (Interpessoal).

No que se refere ao primeiro objetivo, buscou-se situações e exemplos que sugeriram uma mudança de comportamento para com suas próprias emoções. Dentre as observações ressalta-se as lições das emoções. Durante o momento PATHS, as crianças participantes aprendiam sobre os tipos de emoções existentes e a nomear os sentimentos. No decorrer das lições os alunos eram encorajados a identificar em si as emoções que tinham aprendido, relatando situações que tenham vivenciado determinado sentimento.

Para as lições das emoções, as professoras utilizaram as carinhas de expressões do kit PATHS, além de figuras que também constam no currículo. Para dinamizar as aulas as professoras recorreram a fantoches que auxiliaram no momento das histórias que eram disponibilizadas no volume de atividades suplementar do PATHS. Depois de terem refletido sobre os sentimentos mais conhecidos como tristeza, alegria, frustrado, nervoso, culpado e outros, passaram para o momento de prática do vocabulário emocional, que é uma forma das crianças exercitarem o hábito de externar o que sentem, falando ou escrevendo sobre.

O PATHS intitula este exercício prático como “mochila de emoções”, assim cada aluno possui um espaço com seu nome e utiliza as carinhas de expressões para sinalizar o seu sentimento diário. As figuras deveriam ficar expostas para todos e inclusive para as professoras que observavam os sentimentos e poderiam intervir para ajudar na resolução de problemas, por exemplo, conversando com algum aluno que estivesse com um sentimento desconfortável. Na aplicação que resultou nesta pesquisa, as professoras adaptaram o uso das mochilas para o uso de crachás de expressões com carinhas de expressões confeccionadas pelos próprios alunos.

O exercício da lição supracitada objetiva o monitoramento das emoções por parte dos próprios educandos, eles seriam os responsáveis a exercitar diariamente, a pensar sobre o que sentem, e tentar nomear esses sentimentos. Esta prática a longo prazo gera a capacidade para compreender suas próprias emoções, para identificá-las em si e para lidar com elas a partir da autorreflexão realizada de maneira autônoma. As competências relacionadas com os objetivos dessa lição incorporam os objetivos da inteligência intrapessoal que foram elencados no

quadro 1.

A despeito do grande valor deste aprimoramento para o público infantil, Campbell, Campbell; Dickinson ressaltam a relevância do desenvolvimento intrapessoal nos anos iniciais:

As crianças pequenas são, em geral, curiosas sobre suas experiências internas e podem beneficiar-se de várias atividades intrapessoais. Essas atividades incluem abordagens de aprendizagem autodidatas e interdependentes, oportunidades para imaginar, momentos de silêncio e locais privados para trabalhar e refletir. Além disso os alunos podem beneficiar-se aprendendo maneiras de processar seus sentimentos, determinar e atingir objetivos e obter autoconhecimento e autoestima. (CAMPBELL; CAMPBELL ; DICKINSON, 2000, p. 178)

Uma das lições do PATHS, a lição “Ajudante PATHS do dia” sugeriu desenvolvimentos tanto nos aspectos intra como interpessoais. Em todos os “Momentos PATHS” um aluno sorteado seria o ajudante do dia, e estaria encarregado em auxiliar a professora na entrega de atividades, bem como ajudara aos colegas com as figuras e as dúvidas, etc. Ao final do dia, o ajudante era elogiado pela turma por seu empenho, passando a ser reconhecido positivamente sobre quem ele é e pelo que havia feito. As crianças esperavam muito por esse momento e ficavam felizes e satisfeitas em receber elogios e também em poder elogiar. Através desta lição, os alunos das duas turmas se tornavam cada vez mais motivados e com a autoestima positiva. Identificou-se que, de acordo com os objetivos das inteligências, puderam desenvolver mesmo que minimamente a automotivação ou autoestima (elemento intrapessoal) e a capacidade para entender as outras pessoas (elemento interpessoal).

Além das lições específicas, os Momentos PATHS eram espaços para os alunos dialogarem, expressarem-se verbalmente, relatarem situações, contribuindo para momentos de interação, que tornavam as aulas dialogadas e mais interessantes. Nestes momentos, observou-se relatos de alunos sobre situações com outras pessoas, tais como: “*tia meu amigo do coral ficou **frustrado** porque não entrou para o grupo*”, ou “*fulano está **triste***” ou ainda “*eu lembro que minha mãe ficou **feliz** por determinada situação*”. Partindo-se dessas falas, percebeu-se que a metodologia proposta refletiu na capacidade dos alunos em identificar os sentimentos também nas pessoas ao seu redor, os alunos puderam identificar pelas características das emoções como as expressões faciais ou corporais.

Durante os 8 meses da aplicação do PATHS, verificou-se muitos aspectos positivos no que se refere ao desenvolvimento da educação emocional em sala de aula, no reflexo desse estudo na instituição escolar como um todo e na vida pessoal dos alunos que se constatou pelos relatos de algumas mães durante a pesquisa. Acredita-se que um estudo para a formação do “aprender a conviver” e “aprender a ser” perdura e serve para a própria formação

individual dos que participam desta construção. Sob esta perspectiva, concorda-se com Branco ao afirmar que,

Já não se trata de formar a Pessoa (singular ou plural), nem construí-la numa perspectiva curricular e metodológica. O desafio reside, e para atingir aquela finalidade, no novo paradigma da autoconstrução: O Homem como emissor-receptor de interações psico-cognitivas e proprioceptivas intrínsecas e extrínsecas, capacitado para construir o seu Projeto de Si. (BRANCO 2004, p.17)

O currículo PATHS foi um instrumento metodológico importante devido ao seu potencial lúdico e com foco para crianças, além disso o próprio currículo sugere que os docentes adequem as lições à realidade local, ou seja não é um currículo fixo e que não pode ser modificado. Portanto, foi fundamental o engajamento das professoras das duas turmas que se apropriaram do projeto e fizeram dos Momentos PATHS, momentos de aperfeiçoamento pessoal para seus alunos e para suas vidas.

CONCLUSÃO

O presente estudo apresentou uma breve análise a partir das observações de uma aplicação realizada em 2016 com duas turmas do ensino fundamental. Devido a limitação da pesquisa optou-se por aos exemplos vivenciados que refletiram positivamente no desenvolvimento das inteligências intrapessoais e interpessoais considerando estas como cruciais para o desenvolvimento do aprender a “ser” e aprender a “conviver” proposto pelo relatório da UNESCO mas que atualmente tem pouca atenção no processo educativo.

Visou-se discorrer brevemente sobre a relevância do estudo das emoções e da incorporação do indivíduo como participante de sua própria formação. Nesta perspectiva, ressaltou-se que o ensino não deve privar o aluno de aprender integralmente, no sentido de não limitar o ensino aos conhecimentos apenas científicos, mas sim permitir que o aluno aprenda sobre a vida e para a vida.

Criar competências para utilizar, gerir e reconhecer suas próprias emoções é o objetivo da educação emocional que subsidia teoricamente os programas de educação emocional, direcionados a otimizar a didática docente na condução do ensinamento das emoções que podem atuar principalmente como um ensino preventivo nos anos iniciais contra a violência, depressão, solidão, agressão, baixa autoestima, etc.

O currículo PATHS atuou como ferramenta importante para as docentes, visto que, tem por escopo princípios teóricos coerentes com a educação emocional, com as inteligências Intra e Interpessoais e os pilares da UNESCO. Apesar de ter sido desenvolvido em outro país o currículo permite a adequação para a realidade local, visto que, as emoções são universais.

Os resultados evidenciaram situações que sugeriram mudanças de hábitos e comportamentos dos sujeitos com relação as suas emoções, demonstrando que a incorporação de uma educação de cunho emocional, contribui, para o bem estar pessoal e coletivo, pode e deve ser melhor estimulado nas instituições brasileiras e da Paraíba.

REFERÊNCIAS

BISQUERRA, R. **Educación emocional y bienestar**. Barcelona: Praxis, 2000.

BRANCO, A.V. **Competência emocional**. Coimbra: Nova Era: Educação e Sociedade, n.o 21, 2004.

CAMPBELL, L.; CAMPBELL, B.; e DICKINSON, D. **Ensino e aprendizagem por meio das inteligências múltiplas**. Tradução: Magda França Lopes. 2ª Ed. Porto Alegre – RS. Artimed, 2000.

CASASSUS, J. **Fundamentos da educação emocional**. Brasília: UNESCO, Liber Livro Editora, 2009.

CUBERO, L. N.; PÉREZ, C. R. Ciencias de la afectividad y educación emocional. In: CUBERO, L. N. **Emociones, cultura y educación: un enfoque interdisciplinar**. Universidad de Sevilla. Secretariado de Publicaciones: Sevilla, 2009.

DELORS, Jacques. Educação um tesouro a descobrir. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

KUSCHÉ, C. A.; GREENBERG, M. T. **The PATHS Curriculum** – Promoting Alternative Thinking Strategies. 7 Vols. South Deerfield, MA (USA): Channing L. Bete Co, 1994.

POLICARPO JUNIOR, J.; GREENBERG, M. T. Formação Humana e desenvolvimento emocional na Educação: O currículo PATHS. **Anais do IV Colóquio Franco Brasileiro de Filosofia da Educação**, UERJ, 20 a 22 de agosto de 2008.